

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD NA
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES**

**EVALUATION OF THE QUALITY OF DISTANCE EDUCATION - EAD IN THE
PERCEPTION OF THE DISCIPLES**

Leonardo Augusto Couto Finelli^{1*}, Admilson Eustáquio Prates², Wellington Danilo Soares¹,
Janaína de Carvalho Sousa¹

RESUMO

Nos últimos anos a Educação a Distância – EAD se desenvolveu juntamente com as Tecnologias de Comunicação e Informação – TIC's. Várias Instituições de Ensino Superior – IES buscam essa modalidade educacional para atender a crescente demanda por formação de qualidade, e que se dê de forma rápida e econômica. Não obstante, a formação em EAD traz também a demanda de grande envolvimento do acadêmico que costuma se perder na assincronicidade do curso. Nessa perspectiva esse estudo avaliou a qualidade da EAD a partir da percepção dos discentes. Participaram dessa 93 dos aproximadamente 150 alunos do curso de Pedagogia oferecido pela Universidade Aberta do Brasil – UAB em parceria com uma IES pública de Montes Claros. A coleta de dados se deu a partir do uso do Questionário de Investigação de Qualidade de Formação em EAD – QIQFEAD desenvolvido para a pesquisa. O resultado quanto á qualidade do curso de Pedagogia pela EAD, a partir da percepção dos respondentes, foi satisfatório, e demonstra que os alunos tem consciência (pelo menos em parte) da sua responsabilidade, autonomia e dedicação aos estudos. Apesar de 55,9% dos respondentes considerar que não é difícil fazer a formação em EAD, os demais responderam que é, o que abre perspectivas para novos estudos sobre os motivos de tais dificuldades.

Palavras-chave: Educação a Distância – EAD. Tecnologias de Comunicação e Informação – TIC . Qualidade. Avaliação. Pedagogia.

ABSTRACT

In recent years Distance Education – DE has developed along with Information and Communication Technologies - ICTs. Several Higher Education Institutions - HEI seek this educational modality to meet the growing demand for quality training, which is given quickly and economically. Nevertheless, the training in DE also brings the demand of great involvement of the academic who usually gets lost in the asynchronicity of the course. In this perspective, this study evaluated the quality of the DE from the perception of the students. Participated in this 93 of the approximately 150 students of the Pedagogy course offered by the Universidade Aberta do Brasil - UAB in partnership with a public HEI of Montes Claros. The data collection was based on the use of the Questionário de Investigação de Qualidade de Formação em EAD – QIQFEAD developed for the research. The result regarding the quality of the course of Pedagogy by the DE, from the perception of the respondents, was satisfactory, and demonstrates that students are aware (at least in part) of their responsibility, autonomy and dedication to studies. Although 55.9% of the respondents considered that it is not difficult to graduate in DE, the others answered that it is, which opens views for further studies on the reasons for such difficulties.

¹ *Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE. finellipsi@gmail.com.

² Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. UAB/CEAD.

Recebido em: 13/04/2018. Aceito em: 20/04/2018.

Keywords: Distance Education - DE. Information and Communication Technologies - ICTs. Quality. Evaluation. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância – EAD surge como um avanço na educação, tal atua, como uma ferramenta de Inclusão Social. Através dela, o Sistema Educacional aumentou sua capacidade de formar, capacitar e especializar jovens e adultos. No cenário onde as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, multiplicou sua influência, a EAD tende a se expandir em busca de mais qualidade no seu processo de ensino/aprendizagem (ARIEIRA *et al.*, 2009).

Alguns estudiosos conceituam que a EAD surgiu há muito tempo, com a invenção do material impresso, da imprensa, Correio, Rádio, TV, Telefone e Fax. Primeiramente na Europa e EUA no século XIX, e se expandiu para vários países. No Brasil apareceu na década de 20 e evolui juntamente com o crescimento dos meios de informação e comunicação (VILAÇA, 2010).

Segundo Mill e Torres (2013) a EAD é definida como um todo, pela separação espaço/temporal entre professor e aluno. Utiliza as TIC's como ferramenta de mediação do ensino/aprendizagem.

A EAD ocorre quando alunos e professores estão separados geograficamente, ou temporalmente. Professores e alunos não precisam estar no mesmo local, na mesma hora, no mesmo dia. Utilizam recursos para apoiar a comunicação, de forma a interagir com a troca de ideias e apoio no processo de ensino e de aprendizagem por meio da *web* e suas ferramentas (VILAÇA, 2010).

As ferramentas e tecnologias mais utilizadas nessa metodologia de ensino são programas computacionais, livros e apostilas. Esses costumam ser mediados por um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. O AVA é uma plataforma criada para organizar informações, planejar atividades e oferecer recursos para uma melhor interação entre professor/aluno. Em tais são utilizados recursos como, vídeo-conferência, salas de bate papos, *Skype* e *MSM* que possibilitam interações simultâneas assim como os recursos não simultâneos como fóruns, ferramentas para edição de textos e imagens, vídeos, *web* e *e-mails* (MILL; TORRES, 2013).

Atualmente a internet é a grande percussora da EAD. Isso se deu devido ao crescimento das redes de transmissão, a melhora do sinal ofertado pelas operadoras, amplitude de acesso à internet e baixo custo financeiro. A internet põe á disposição um leque de possibilidades de aprendizagem, por uma taxa mensal acessível aos usuários. Permite a interação entre aluno e professor em tempo real, possibilita o intercâmbio de diferentes visões e realidades, auxilia a

procura de respostas e questões pertinentes no âmbito educacional, possui grande acervo de artigos, dissertações, teses, monografias, Anais e periódicos para pesquisa (MILL; TORRES, 2013).

O Ministério da Educação – MEC tem incentivado a modalidade EAD como método de capacitação e formação. Assim várias instituições de ensino no Brasil buscaram essa modalidade para seus cursos superiores. Um país em grande expansão, vê nessa modalidade de ensino uma forma de democratização em grande massa do seu povo. O governo auxilia as IES nos gastos, com a criação de parques tecnológicos, recursos materiais e humanos, para manutenção do curso em EAD (PENTERICH, 2009).

Mas com a grande oferta de cursos pela EAD, veio a preocupação com a qualidade dos cursos ofertados. Essa qualidade a ser alcançada no ensino se dá por vários fatores: recursos oferecidos pelas instituições, relações entre professor e aluno, (des)preparo do aluno e do professor em lidar com as tecnologias, empenho e dedicação do professor no processo de ensino-aprendizagem, participação efetiva no ambiente virtual, e ainda a forma que o aluno recebe e interpreta as informações adquiridas pelo método EAD. Todos esses elementos devem ser considerados, já que influenciam em maior ou menor grau cada curso (ARIEIRA *et al.*, 2009).

É neste cenário que este estudo se dá por relevante. Com o crescimento dos cursos superiores oferecidos pela modalidade EAD, verifica-se a necessidade de constante avaliação da qualidade dos cursos oferecidos, com o intuito, de saber se realmente a metodologia utilizada pela instituição pesquisada oferece um curso de qualidade para seus acadêmicos. Nesse sentido, este estudo é baseado numa pesquisa de campo com o objetivo de buscar respostas diretamente no cenário pesquisado. Assim, o objetivo geral deste estudo foi avaliar a qualidade do Curso Superior de Pedagogia em EAD oferecido pela Universidade Aberta do Brasil – UAB em parceria com uma instituição pública do Norte de Minas a partir da percepção dos acadêmicos.

Este estudo justifica-se pela necessidade de identificar e avaliar os métodos utilizados dentro da EAD de um determinado curso superior, como forma de buscar melhorias no âmbito educacional do país. O fato da constante mudança nos meios de comunicação e informação virtual reforçam ainda mais a busca por novas ferramentas e meios de interação de qualidade para a Educação a Distância. As pesquisas e estudos científicos nesta área são de grande relevância para a manutenção e evolução dessa modalidade no Brasil e no mundo (ABED, 2017).

Avaliação pode ser entendida como um processo sistemático de levantamento de dados e informações capaz de fundamentar um julgamento de mérito ou valor de um objeto, com justificativa de mantê-lo, aprimorá-lo ou substituí-lo de acordo com o resultado. A avaliação em EAD deve levar em conta sua estrutura assim como as relações de sua estrutura com o contexto educacional. Consequentemente, a presença de dados quantitativos é fundamental, mas só farão real sentido se forem complementados por explicações, que vão além do quantitativo, abrangendo questões referentes a valores, percepções, motivações, intenções (SARAIVA, 1995).

Levando-se em consideração que o ato de avaliar somente a aprendizagem do aluno não proporciona à Instituição de Ensino Superior – IES a totalidade dos referenciais de qualidade e os recursos técnicos necessários para implantação de novos cursos à distância, diversos fatores incitam a análise do ambiente EAD. Nesse sentido que este estudo se justifica em identificar e avaliar potencialidades/fragilidades em relação às dimensões: pessoas, estruturas e as TCI's no Ensino Superior (FALLER; RODRIGUES, 2010).

Avaliar é, e sempre será, um processo responsável de construir sucessos que, em educação em geral e, particularmente, na EAD, significam qualidade de ensino e, portanto, acesso e aperfeiçoamento do exercício dos direitos de cidadania (SARAIVA, 1995).

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de corte transversal e análise quantitativa. A coleta de dados foi realizada com delineamento de pesquisa campo.

Foram pesquisados acadêmicos do curso de Pedagogia em EAD da Universidade Aberta do Brasil, oferecido por uma instituição pública da cidade de Montes Claros -MG. Esse curso possui cinco polos em diferentes cidades no estado de Minas Gerais que oferecem apoio à sua execução. Quando realizada a pesquisa, em maio de 2017, o curso contava com aproximadamente 150 alunos matriculados.

A amostra foi censitária, onde foi apresentado o convite a todos os acadêmicos matriculados no curso em questão. Participaram desta pesquisa acadêmicos matriculados e frequentes no curso, maiores de 18 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. O questionário utilizado foi o Questionário de Investigação de Qualidade de Formação em EAD – QIQFEAD.

A coleta dos dados foi realizada durante o encontro presencial do curso de Pedagogia nos polos de apoio. Os dados foram tabulados e aqui apresentados de forma descritiva e

paramétrica (média, DP, mínimo e máximo) com o uso de tabelas, e análise comparativa com dados da literatura (TRIOLA, 2001).

Instrumento

Questionário de Investigação de Qualidade de Formação em EAD – QIQFEAD

O Questionário de Investigação de Qualidade de Formação em EAD – QIQFEAD (disponível no Apêndice A) foi elaborado a partir de quatro instrumentos já validados na literatura. Para sua produção utilizou-se parte do Questionário Sócio Demográfico, elaborado por Finelli (2010) contempla itens de identificação do sujeito assim como de categorização sócio demográfica. O mesmo contempla itens de dados pessoais (como nome e idade), assim como dados para a categorização do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, baseados nos critérios da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar – PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Utilizou-se também o questionário proposto por Faller e Rodrigues (2010) que apresenta um instrumento de cursos de ensino a distância. Esse instrumento, estruturado, com a maior parte dos itens fechados, lida com proposta de análise a partir de escala Likert de seis pontos, onde o respondente concorda ou discorda das diversas afirmações relacionadas a sete dimensões, a saber: Professores, Tutores, Coordenadores, TIC's, Práticas Pedagógicas, Estrutura do Polo e do Curso, e Avaliação.

A esses foram acrescidos itens complementares, extraídos do “Questionário a ser Respondido Pelos Estudantes em EaD” produzido pela UFG (2016) para auto avaliação dos cursos e proposto (e disponibilizado online) pela Comissão de Avaliação Institucional – CAVI. E itens adaptados do “Projeto de Avaliação Institucional da Unioeste” elaborado por Colognese (2002). Desses últimos instrumentos observou-se ideias centrais e itens que complementavam a avaliação proposta. Tais itens foram adaptados para o formato de escala Likert de modo a compor o QIQFEAD.

O QIQFEAD é constituído de um questionário misto (Aberto/Fechado), onde a primeira parte trata de dados pessoais, a segunda etapa possui perguntas fechadas, onde o questionado, para responder, aplica uma nota que varia de 1 a 6, de acordo com seu grau de concordância com a afirmação. Esse modelo Likert foi estabelecido de modo crescente a partir de 1 discordo totalmente a 6 concordo totalmente. No conjunto há 40 perguntas relacionadas à percepção quanto aos Professores, Tutores e Coordenadores; 14 perguntas relacionadas a Tecnologias de Informação e Comunicação, 52 perguntas relacionadas a Práticas Pedagógicas

e 10 perguntas relacionadas à percepção geral quanto á estrutura do curso. E por último pede-se que o aluno dê sua opinião para melhora do curso.

Resultados

A pesquisa foi realizada com aproximadamente 150 acadêmicos matriculados no curso. Desses 93 se dispuseram a participar, como voluntários, ao responder completamente ao QIQFEAD (questionários incompletos foram descartados). Esses estavam na faixa etária de 18 a 57 anos (M = 35,47 anos, DP = 9,18 anos), todos cursando o 8º período do curso de Pedagogia em EAD da UAB e estavam presentes em um dos 5 polos em que o mesmo é ofertado, na data do encontro presencial, quando se processou a coleta dos dados.

A maioria dos respondentes são do sexo feminino (93,5%; n = 87); de estado civil casado/amasiado (59,1%; n = 55); de escolaridade superior incompleto (66,7%; n = 62); com renda mensal pessoal de 1 a 3 salários mínimos (71,0%; n = 66); e com renda mensal familiar também de 1 a 3 salários mínimos (47,3%; n = 44). Os resultados do perfil sócio demográfico dos acadêmicos estão demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Identificação do Aluno EAD Participante quanto a Idade, Sexo, Escolaridade, Renda pessoal e Renda familiar.

Variável	n	%
Faixa etária (anos)		
18 a 25 anos	15	16,1
26 a 30 anos	13	14,0
31 a 40 anos	36	38,7
41 a 50 anos	23	24,7
51 ou mais anos	6	6,5
Sexo		
Masculino	6	6,5
Feminino	87	93,5
Estado civil		
Solteiro	28	30,1
Casado/amasiado (a)	55	59,1
Separado/ divorciado (a)	8	8,6
Relacionamento estável/namoro	2	2,2
Escolaridade		
Superior incompleto	62	66,7
Superior completo	14	15,1
Pós-graduação incompleta	5	5,4
Pós-graduação completa	12	12,9
Renda Mensal Pessoal		
Menos de 1 Salário Mínimo	12	12,9
De 1 a 3 Salários Mínimos	66	71,0
De 4 a 6 Salários mínimos	6	6,5
Não respondeu	9	9,7
Renda Mensal Familiar		
Menos de 1 Salário Mínimo	5	5,4
De 1 a 3 Salários Mínimos	44	47,3

De 4 a 6 Salários mínimos	11	11,8
De 7 a 10 Salários mínimos	3	3,2
Não respondeu	30	32,3

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Dos 93 acadêmicos pesquisados a carga horária que se dedicam para acessar o curso variou de 0 a 42 horas semanalmente ($M = 6,77$ horas, $DP = 6,90$ horas). A maioria dos respondentes acessa o curso em sua residência (68,85%; $n = 64$). Os acadêmicos foram questionados se o curso pela EAD é de boa qualidade a maioria respondeu que sim, (88,2%; $n = 82$); questionados se tiveram impressão que a EAD não exige responsabilidade do aluno, a maioria respondeu que não, (82,8%; $n = 77$). A maioria prestou vestibular para ingressar no curso, (96,8%; $n = 90$) e relatam que não é difícil estudar pela EAD (55,9%; $n = 52$). Os acadêmicos foram questionados sobre se eles têm disciplina para estudar pela EAD, à maioria respondeu que mais ou menos (57,0%; $n = 53$). Os dados aqui descritos estão expostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Análise de comportamento dos acadêmicos diante da realização do curso superior pela EAD.

Variável	n	%
Onde acessa		
Não respondeu	1	1,1
Lan house	1	1,1
Na Faculdade	2	2,2
Notebook	24	25,8
Polo	1	1,1
Residência	64	68,8
EAD é de qualidade		
Sim	82	88,2
Não	10	10,8
Não respondeu	1	1,1
Impressão que EAD não exige do aluno		
Sim	8	8,6
Não	77	82,8
Não respondeu	8	8,6
Vestibular		
Sim	90	96,8
Não	3	3,2
Difícil estudar em EAD?		
Sim	41	44,1
Não	52	55,9
Você tem disciplina para os estudos?		
Sim	36	38,7
Mais ou menos	53	57,0
Não	3	3,2
Não respondeu	1	1,1

Fonte: Dados da Pesquisa.

Discussão

Esta pesquisa avalia a qualidade do curso de licenciatura em Pedagogia pela EAD da UAB na percepção dos discentes. Seus resultados indicam o perfil sócio demográfico da amostra pesquisada, 38,7% são de faixa etária de 31 a 40 anos, seguidos de 24,7% de 41 a 50 anos, 16,1% de 18 a 25 anos, 14% de 26 a 30 anos e 6,5% de 51 anos ou mais. Com prevalência do sexo feminino 93,5%, a maior parte de estado civil casado/amasiado 59,1%, solteiros 30,1% e divorciados 8,6%. Percebe-se que os dados encontrados neste estudo é compatível com os resultados de vários estudos destinados ao perfil do aluno da EAD (CASTILHO; GARCIA; FERNANDES; 2010; PEREIRA, 2015; ZAMPROGNO; JACOB; ZAMPROGNO, 2016) que apresentaram perfis de estudantes de EAD semelhantes.

O predomínio de acadêmicos com idade de 31 a 50 anos confirma a presença de adultos maduros em busca de formação superior. Esse fato se relaciona com os estudos realizados por Castilho, Garcia Fernandes (2010) que demonstram a influência da idade no aproveitamento do curso a distância. Na concepção desses autores, o aluno deve ter maturidade para se destacar no curso a distância. Isso porque esse é um meio onde o aluno faz seu próprio horário de estudo e tem que se manter responsável pelo seu aprendizado e não se dispersar no meio virtual.

Pode-se enfatizar também o fato do aluno ter a flexibilidade na realização do curso. Nota-se que a maioria dos acadêmicos é do sexo feminino, trabalha fora, e tem suas atividades domésticas a serem cumpridas. O fato de que a maioria dos alunos do curso de Pedagogia ser mulher também reafirma o estudo de Ferreira e Carvalho (2006), em que o número de mulheres que buscam a formação de professor é maior que o número de homens, principalmente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal reforça também questões de estereótipos de gênero que reafirmam que desde os primórdios as tarefas domésticas e de educar são consideradas ocupações da mulher (SILVA, 2017).

A maioria dos alunos pesquisados respondeu ser casados ou amasiados, de escolaridade ensino superior incompleto e renda mensal pessoal e familiar que varia de 1 a 3 salários mínimos. Pode-se comparar esses dados com o perfil do estudante quanto a sua faixa etária relatado por Pereira (2015) que mostra que essas características condizem com o perfil dos alunos que buscam a modalidade de ensino EAD. A flexibilidade de tempo e horário, conciliar trabalho, estudo, e família, a busca por formação profissional, pois o fato da maioria ser adulto os leva a pensar na falta de oportunidades de cursar a educação superior no tempo típico (quando concluíram o ensino médio). Observa-se também que a maioria dos respondentes é de baixa renda, por isso o acesso a um curso superior pela EAD que tem custo

financeiro menor (quando comparado a um presencial). A essa noção leva-se em conta, também, que o aluno não precisa se deslocar diariamente para a universidade, pois tem acesso fácil e rápido através da internet e TICs fáceis de manusear.

Com relação a análise da percepção do aluno quanto à sua dedicação ao curso pela EAD os dados nos mostram que a média de carga horária que os alunos dedicam ao estudo é de 6,77 horas semanalmente. Essa média pode ser considerada baixa, principalmente se comparada as, pelo menos, 20 horas/aula semanais de um curso presencial regular. Esse pequeno número de horas dedicadas ao estudo concorda com os dados da pesquisa de Pincheth e Prates (2016) que relatam a falta de uma rotina de estudos ainda é a grande lacuna para a formação pessoal do aluno. Para que o aluno alcance o sucesso através da modalidade EAD o mesmo deve ter autonomia e organização nos seus estudos. Cerca de 68,8% dos alunos acessa o curso em sua residência, o que confirma a praticidade de se realizar o curso a distância, no conforto de sua casa, o que também corrobora os dados de Pincheth e Prates (2016).

A percepção do aluno quanto à qualidade do curso superior de Pedagogia pela EAD foi satisfatório, 88,2% dos alunos pesquisados reconhecem a EAD como sendo de qualidade. O fato dos alunos pesquisados estarem no 8º período do curso, considerado o último semestre, reforça ainda mais essa satisfação, pois, esses, praticamente, já passaram por todo o processo de formação superior pela EAD. De modo similar, 82,8% salientam que a modalidade a distância exige responsabilidade do aluno concordando com os estudos de Behar e Silva (2012) que mapeiam as competências dos alunos da EAD. Tais autores indicam ainda que na EAD, o aluno deve ser um sujeito presente no processo de aprendizagem, que discute, reflete, opina e questiona. Conclui-se então que o aluno da EAD é o responsável pelo seu desenvolvimento, com atitudes e habilidades mais elaboradas para enfrentar a realidade escolar que enfrenta.

Os acadêmicos também foram questionados se realizaram vestibular antes de ingressar no curso, 96,8% responderam que sim. Perguntados se consideram difícil estudar pela EAD 55,9% disseram que não e 44,1% disseram que sim. Pode-se observar que as opiniões foram bem divididas, o que indica questionamentos que podem levar a novas pesquisas, tais como: Quais os motivos que levam o aluno a considerar difícil estudar pela EAD? Quais metodologias eles não se identificaram? A que pode estar relacionado o comportamento do aluno de EAD diante dos estudos?

Tais considerações para pesquisas futuras, retomam aqui o questionamento seguinte. Perguntados se tem disciplina para os estudos, 57,0% dos acadêmicos responderam que mais

ou menos, 38,7% dizem que sim, e, 3,2% disseram que não. Isso reflete para o estudo de Pincheth e Prates (2016) que indicam que a falta de planejamento, organização, autonomia nos estudos por parte do aluno é algo que deve ser mais enfatizado na EAD. Para os autores, os alunos de EAD devem buscar propostas que promovam mudanças desta realidade evidenciada atualmente nos cursos superiores á distância.

Conclusão

Através da pesquisa realizada, observa-se a qualidade do curso de Pedagogia em EAD oferecido pela UAB em uma instituição superior pública do Norte de Minas. Os resultados foram satisfatórios, já que os acadêmicos em sua maioria conceituam a EAD como sendo de qualidade e de fácil adequação ao seu estudo.

Nos resultados encontrados destaca-se o fato de a maioria dos acadêmicos serem do sexo feminino, com faixa etária de 31 a 40 anos, casados, a maioria cursando seu primeiro curso superior e que tem renda baixa. Tal resultado indica que a EAD é sim de grande relevância para a formação superior no país e deve ser cada vez mais avaliada e reformulada para se adequar ainda mais ao perfil e demanda dos brasileiros.

Os resultados também demonstram que o aluno tem consciência da sua responsabilidade para realizar um curso pela EAD. Porém, apenas uma parcela admitiu ter disciplina nos estudos. Pode-se observar essa falta de compromisso também na média de horas dedicadas aos estudos semanalmente, considerado baixo, apesar de corroborar os achados em outros estudos.

As dificuldades diante desta pesquisa foram muitas, citam-se apenas as mais importantes e reconhecidas. Por ser uma pesquisa que avalia a qualidade da EAD na percepção dos discentes, os coordenadores dos polos demonstraram receio em autorizar a realização da pesquisa. Outro fato que limitou os resultados foi a falta de colaboração de alguns acadêmicos em responder corretamente ao questionário. Como a pesquisa era voluntária o acadêmico participou se assim o desejasse, porém, vários questionários tiveram de ser descartados, por falta de respostas, respostas incompletas, e, carência de dados indispensáveis (como assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para a participação).

Espera-se que tais resultados contribuam com a ciência e que inspirem novas pesquisas relacionadas a esse tipo de estudo, e que também possa servir de sugestão para trabalhos futuros. Espera-se, oportunamente, aprofundar os resultados aqui apresentados, e, assim permitir outras análises de modo a encontrar fatores que expliquem a percepção dos alunos

em relação à qualidade de Ensino a Distância. Desse modo, será possível a evidenciar semelhanças e diferenças no que se refere à adoção de práticas de gestão para a melhoria na qualidade do ensino pela EAD.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED. **Censo EAD.BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

ARIEIRA J. O. *et al.* Avaliação do Aprendizado Via Educação a Distância: a visão dos discentes. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 63, p. 313-340, abr./jun. 2009. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/262738540>>. Acesso em: 25 set. 2016.

BEHAR, P. A., SILVA, K. K. A. **Mapeamento das Competências: Um Foco no Aluno da Educação a Distância.** Porto Alegre-Rio Grande do Sul, v. 10, n. 3, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/5a-ketia.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

CASTILHO, J.; GARCIA, M.; FERNANDES, A. J. Aderência Discente em Educação e Distância. Perfil e Estados Motivacionais. In: J. Sánchez (Ed.). Congresso Iberoamericano de Informática e Educativa. v. 1, p. 154-161 Santiago do Chile, **Anais do I Congresso Iberoamericano de Informática e Educativa.** 2010. Disponível em: <<http://www.ie2010.cl/posters/IE2010-142.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

COLOGNESE, S. A. **Avaliar para planejar a melhoria da qualidade.** Projeto de Avaliação Institucional da Unioeste. 2002. 52 f. Projeto de Avaliação Institucional (2002/2004) (Assessoria de Avaliação Institucional – Pró-Reitoria de Graduação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR, Brasil, 2002. Disponível em: <www.unioeste.br/prg/download/ProjetoAvaliacaoInstitucional.rtf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

FALLER, L. P.; RODRIGUES, C. M. C. Proposta de Instrumento para Avaliação de Curso de Ensino a Distância (EAD). In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção: Maturidade e Desafios da Engenharia de Produção: competitividade, das empresas, condições de trabalho, meio ambiente. **Anais do XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção: Maturidade e Desafios da Engenharia de Produção: competitividade, das empresas, condições de trabalho, meio ambiente.** São Carlos, SP. Brasil, 12 a 15 de outubro de 2010.

FERREIRA, J. L., CARVALHO, M. E. Pessoa de. Gênero, masculinidade e magistério: horizontes de pesquisa. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p.143-157, 2006. FINELLI, L. A. C. **Estudo de equivalência entre formas de aplicação da Bateria Fatorial de Personalidade.** 2010. 185f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Francisco. Itatiba, Brasil, 2010.

MILL, D.; TORRES, M. A. G. **Educação a Distância: Um Guia para o Estudante Virtual.** Montes Claros: Unimontes, 2013.

PEREIRA, G. B. B. **O Estudante da EAD (Educação a Distância): Um Estudo de Perfil e Interação Geracional**. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2015.

PENTERICH, E. **Competências Organizacionais para Oferta da Educação a Distância no Ensino Superior**: Um Estudo Descritivo-exploratório de IES Brasileiras Credenciadas pelo MEC. 2009. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Departamento de Administração. Faculdade de São Paulo. São Paulo, 2009.

PICHETH, F. M.; PRATES, S. C. Graduação em Pedagogia na Modalidade EAD: Desafios e Possibilidades. **Revista Inter saberes**, v. 11, n. 24, p. 576-585. set./dez. 2016.

SARAIVA, T. Avaliação da Educação a Distância: sucessos, dificuldades e exemplos. **Boletim Técnico do Senac**, v. 21, n. 3, set./dez. 1995.

SILVA, J. A. Aprendizagens relacionadas aos estereótipos de gênero na educação infantil. **Revista Educação**, v. 12, n. 1, p. 60-73, 2017.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 7. ed. São Paulo: LTC. 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAVI. **Questionário a ser Respondido Pelos Estudantes em EAD. Instrumentos de Avaliação**. Atualizado em 19/07/16 às 15:23, 2016. Disponível em: <<https://cavi.prodirh.ufg.br/p/742-instrumentos-de-avaliacao>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

VILAÇA, M. L. C. Educação a Distância e Tecnologia: conceitos, termos e um pouco de história. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – Unigranrio**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 89-101, 2010.

ZAMPROGNO, B.; JACOB, A.; ZAMPROGNO, B. Perfil Sócio Demográfico e Satisfação de Alunos da Modalidade de Ensino a Distância. **Revista Foco - Periódicos dos Programas de Graduação e Pós graduação em Administração e Recursos Humanos**, v. 9, n. 2, p. 175-196, ago./dez. 2016.